

CENTRO UNIVERSITARIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO FUTEBOL: DA INICIAÇÃO AO
ALTO RENDIMENTO
DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA AO FUTEBOL

INTELIGÊNCIA DE JOGO NO FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCO EMILIO SIMPLICIO DE SOUZA

NATAL/RN

2015

FRANCISCO EMILIO SIMPLICIO DE SOUZA

INTELIGÊNCIA DE JOGO NO FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Artigo apresentado ao curso de Especialização em Metodologia do Futebol: da iniciação ao alto rendimento como pré-requisito para obtenção de nota na disciplina de trabalho de conclusão de curso.

NATAL/RN

2015

INTELIGÊNCIA DE JOGO NO FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Emilio Simplício de Souza*

Marcelo Vilar e Lima Lopes**

RESUMO

Alguns estudos vêm sendo realizados para as formas de treinamento no futebol, mas sempre com o jogo separado do físico, técnico, tático e o psicológico. O objetivo desse estudo foi através de uma revisão bibliográfica na literatura portuguesa, conceituar o jogo de futebol e inteligência cognitiva inserida no jogo de futebol. Foram pesquisados materiais de relevância na base de dados Scielo, Periódicos Capes e livros específicos de futebol e psicologia, através dos descritores “inteligência”, “inteligência cognitiva”, “jogo”, “jogo de futebol” e “inteligência de jogo no futebol”, no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015. A inteligência foi descrita através de Gardner (1994) na inteligência cognitiva relacionada ao jogo, com a interação das inteligências múltiplas sendo elas: Lógico-Matemática, Linguística, Musical, Espacial, Corporal – Cinésica e Intrapessoal. O jogo de futebol foi apresentado através dos conceitos de defesa, ataque, bola parada e princípios de ataque e defesa. Na inteligência de jogo apresentamos o conceito de se treinar pensando nas capacidades física, técnica, tática e psicológica, contextualizado com a ideia do jogo. A inteligência de jogo no futebol então seria a capacidade de resolver o problema conforme a situação imposta, utilizando todo o acervo físico, técnico, tático e psicológico.

Palavras-chave: *Inteligência cognitiva. Jogo de futebol. Inteligência de jogo.*

**Pós-Graduando Lato Sensu na UNI-RN- Metodologia do Futebol: da iniciação ao alto rendimento.*

***Especialista, atual Treinador de futebol profissional do Caxias/RS.*

ABSTRACT

Some studies have been conducted to forms of training in football, but always with the separate set of physical, technical, tactical and psychological. The aim of this study was through a literature review in portuguese literature, conceptualize the football game and cognitive intelligence inserted into the football game. They searched relevant materials in Scielo database, Capes Periodicals and specific books football and psychology through the descriptors "intelligence," "cognitive intelligence", "game", "football game" and "game intelligence in football", from November 2014 to February 2015. The intelligence was described by Gardner (1994) in cognitive intelligence related game, with the interaction of multiple intelligences which are: Logical-Mathematical, Linguistics, Music, Space, Body - kinesthetic and intrapersonal. The game of football was introduced through the defense concepts, attack, set pieces and offensive and defensive principles. In the game of intelligence we present the concept to train thinking about the physical capabilities, technical, tactical and psychological, contextualized with the idea of the game. The game intelligence in football then it would be the ability to resolve it within the imposed situation, using all the physical, technical, tactical and psychological acquis.

Keywords: *Cognitive intelligence. Soccer match. Game intelligence.*

INTRODUÇÃO

Vários estudos vêm sendo realizados sobre as capacidades de treinamento desde a iniciação até a fase adulta na sua condição biológica. As metodologias de treinamento em sua grande maioria priorizam a atenção demasiada nos aspectos físicos, técnicos e táticos sendo trabalhados de forma separada. Existem pesquisas que podemos citar sobre condicionamento físico (WEINECK, 1999; GOMES, 2002), técnico (LEITÃO, 2008) e tático (GARGANTA, 1997), mas pouco tem sido escrito, discutido sobre a inteligência e a inteligência de jogo nesse processo de formação e construção do jogo de futebol, desde a iniciação quando criança até o último estágio na fase adulta, na categoria profissional.

Piaget (1972) autor da teoria do desenvolvimento definiu em seu livro "A evolução intelectual da adolescência a fase adulta" que a inteligência é algo situacional associado ao nível de desenvolvimento do ser humano, que ocorre

a partir de adaptações a novas situações-problemas e se dar por um processo de assimilação, acomodação e organização.

O jogo de futebol necessita de inúmeras situações de tomadas de decisão e situações-problemas por ser complexo e ter a imprevisibilidade como característica determinante (GARGANTA, 1997). Mas será que temos formado o jovem atleta e treinado o atleta adulto para essas complexidades do jogo? Ou treinamos apenas para ele saltar mais, chegar primeiro, acertar o passe para o companheiro de equipe, mas quando saltar eu faço o que? Chegar primeiro para o que? Passar certo, mas com qual objetivo de posse de bola ou de verticalização? Essas são perguntas que os atletas fazem e pensam a todo o momento quando estão no treinamento e no jogo.

O treinamento deve ser a maior intervenção do treinador para a preparação da equipe para o jogo e treinar os conceitos táticos individuais e coletivos da equipe torna-se imprescindível para o êxito nos resultados. Para Balbino (2005), o treinador é um interventor da pedagogia do esporte e com isso responsável direto pelo sucesso, rendimento e conquistas da equipe. Alguns estudiosos, treinadores construtores do futebol tem tentado buscar essa nova metodologia de treinamento para os seus clubes, onde a necessidade do jogo será treinada.

O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) com uma revisão na literatura portuguesa. Em um primeiro momento foi feita uma pesquisa sobre os estudos publicados com a temática da inteligência cognitiva na área da psicologia, jogo de futebol e a inteligência de jogo no futebol na área do treinamento esportivo na modalidade do futebol, a pesquisa foi realizada na base de dados Scielo, Periódicos Capes e livros específicos de futebol e psicologia, através dos descritores “inteligência”, “inteligência cognitiva”, “jogo”, “jogo de futebol” e “inteligência de jogo no futebol”, no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015. Portanto, o objetivo desse trabalho é fazer uma revisão na literatura portuguesa para conceituar o jogo de futebol e inteligência cognitiva inserida no jogo de futebol e apresentar um treinamento que pudesse estimular a inteligência de jogo no futebol.

REVISÃO DE LITERATURA

Inteligência Cognitiva

A definição de inteligência pode variar a partir de qual abordagem estiver sendo estudada e qual objetivo. Lemos (2007), apresenta as seguintes abordagens (I- Psicométrica, Diferencial e Factoralista; II- Desenvolvimentista; III- Neurobiológica e IV- Cognitiva). A abordagem discutida nesse estudo será a Cognitiva, baseado nos conceitos de Gardner (1995) que apresenta relações com as inteligências múltiplas (Lógico-Matemática, Linguística, Musical, Espacial, Corporal – Cinéscica e Intrapessoal) a inteligência “lógico-matemática” corresponde à solução de problemas envolvendo cálculos com números, as ciências da engenharia, física, matemática se utiliza bastante dessa inteligência, a inteligência “linguística” seria a habilidade de falar, se manifestar, escrever, por exemplo, os advogados, poetas, professores, se utilizam muito dessa inteligência a inteligência “musical” significa a demonstração de executar sons naturais além de habilidades em manusear instrumentos, essa inteligência é percebida nos músicos de forma geral. A inteligência “espacial” é identificada como um entendimento da capacidade de compreender e situar-se no mundo visual.

A inteligência “corporal-cinestésica” está relacionada com a solução do problema realizada com o corpo, atletas esportivos de forma geral se utilizam dessa inteligência, a “intrapessoal” corresponde à sensação de estar bem consigo mesmo, se autoconhecer. Sendo assim um individuo pode saber matemática e outro não e nem por isso ser mais ou menos inteligente que o outro, um outro exemplo seria tocar algum instrumento musical, quem sabe tocar algum instrumento musical não significa ser mais inteligente do que outra pessoa, sendo as inteligências múltiplas descritas por Gardner (1994) condicionantes na resolução de situação-problema, com combinações ou não.

No esporte de forma geral, e relacionado com o futebol, os tipos de inteligência de acordo com a classificação de Gardner (1995) que estariam mais evidentes seriam a “corporal-cinestésica” pelo domínio do corpo que o

atleta deve ter para executar o melhor gesto na ação técnica e a “espacial”, na busca pelo reconhecimento do espaço associada a inteligência “corporal-cinestésica”. A inteligência se apresenta de forma racional e emocional, onde o equilíbrio entre a razão e a emoção é necessário para que se aumente o desempenho cognitivo. Então desmistificando a ideia que a razão tem que sobrepor à emoção, no desporto, na tomada de decisão, a razão e a emoção deve interagir de forma equilibrada com o objetivo que uma complementa a outra, sem que a razão seja superior à emoção ou que a emoção defina sobre a razão (LAPA, 2009).

O Jogo de Futebol



O jogo de futebol é dividido em cinco momentos, sendo eles o de defesa, ataque, transição ofensiva, transição defensiva e esquemas táticos ou bolas paradas. O momento de defesa é quando a equipe não se encontra com a posse, e atua para recuperar a bola, evitando sofrer gols, através dos métodos e princípios defensivos definidos. o momento de ataque é quando a equipe encontra-se em posse, e tenta através dos métodos e princípios ofensivos definidos, fazer golos).

A transição defensiva se define como o momento da perda da posse de bola para sem a bola para posição de defesa, o momento em que a equipa perde a bola que tem duas fases: 1ª fase- Momento imediato à perda de bola, a equipa ou pressiona para recuperar ou tenta recuperar posições rapidamente. 2ª fase- quando o adversário sai da zona de pressão e parte para contra ataque (como é que a equipa reage a essa situação). A transição ofensiva significa a retomada da posse da bola para posição de ataque que tem 2 fases 1ª-- momento imediato à recuperação de bola: como é que a equipa sai da zona de pressão? Acelera para contra ataque ou prefere manter a posse de bola para ataque posicional? 2ª – é quando a equipa saiu da zona de pressão e finalizou através de um contra ataque, manteve a posse de bola ou perdeu a bola.

Esquemas táticos ou bolas paradas, são momentos ofensivos e defensivos, tal como faltas diretas e indiretas , escanteios, e lançamentos laterais, que são fundamentais na resolução do jogo moderno, com isso a

importância de serem treinados em consonância com os restantes momentos do jogo.

Existem oito princípios de defesa e sete princípios de ataque. Os princípios de defesa a serem desenvolvidos no futebolista são: retardamento, cobertura, equilíbrio, flutuação, recuperação, compactação defensiva, bloco e direcionamento. O primeiro princípio exposto será o “retardamento” que segundo Vázquez Folgueira (2002), se define como a desaceleração da equipe sem bola para diminuir a velocidade da equipe de posse da bola. O próximo princípio é o da “cobertura” e conforme Parreira (2005) entende-se como o posicionamento dos atletas da defesa entre a linha da bola e o gol. O “equilíbrio” é outro princípio da defesa que Parreira (2005) define como uma distribuição homogênea entre uma linha e outra. Vázquez Folgueira (2002) define a “flutuação” como outro princípio de defesa que se define com a movimentação da equipe em função do movimento da bola da equipe de posse da bola. Parreira (2005) define o princípio da “recuperação” como sendo o posicionamento que os atletas tem que ocupar ao perder a posse da bola. A “compactação defensiva” segundo Parreira (2005) seria a aproximação das linhas de defesa, meio-campo e ataque. O princípio de defesa “bloco” está ligado ao da compactação defensiva, citado anteriormente, que segundo Parreira (2005), significa o movimento dinâmico para preenchimento da linha de defesa. O último princípio de defesa o de “direcionamento”, segundo Bangsbo e Peitersen (2002), significa o posicionamento para um determinado espaço para que a equipe de posse de bola preencha esse espaço.

RETARDAMENTO	COBERTURA
	
EQUILÍBRIO	FLUTUAÇÃO

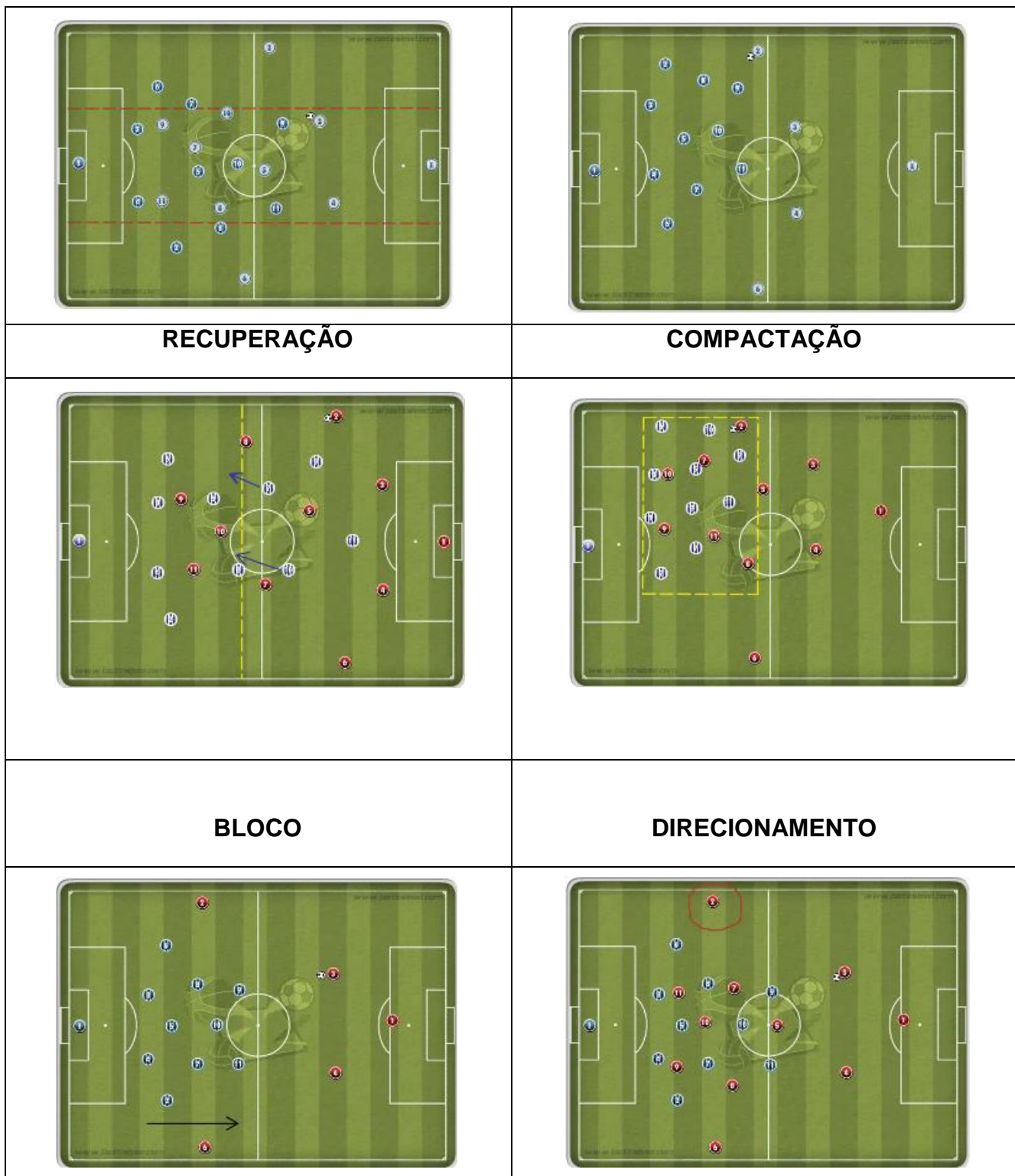



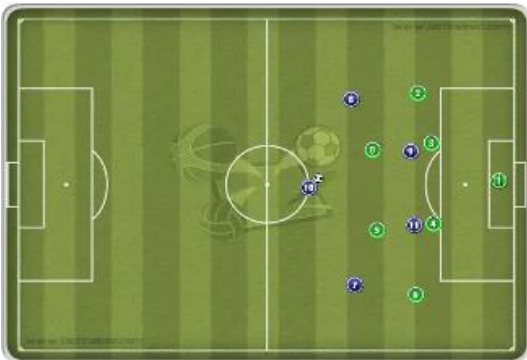


Figura 1 – Princípios Táticos Defensivos

Os princípios de ataque são oito: amplitude, penetração, profundidade, mobilidade, apoio, ultrapassagem e compactação ofensiva. O princípio ofensivo da “amplitude” consiste em aumentar o campo de uma lateral à outra com objetivo de criar espaço na faixa central e desestabilizar a posição defensiva da

outra equipe. A “penetração” significa a infiltração entre os espaços defensivos adversários, (PARREIRA, 2005). Leitão (2008) define o princípio de ataque da “profundidade” como a aproximação da linha mais baixa e mais avançada. O princípio da “mobilidade” segundo Parreira (2005), significa a movimentação da linha de ataque. Leitão (2008) determina o “apoio” como a opção de passe dado a equipe de posse de bola. O princípio da “ultrapassagem” para Bangsbo e Peitersen (2002), se define com a passagem do futebolista a frene da linha da bola. A “compactação ofensiva” segundo Leitão (2008), compreende na aproximação entre as linhas de defesa, meio-campo e ataque.

<p style="text-align: center;">AMPLITUDE</p>	<p style="text-align: center;">PENETRAÇÃO</p>
	
<p style="text-align: center;">PROFUNDIDADE</p>	<p style="text-align: center;">MOBILIDADE</p>
	
<p style="text-align: center;">APOIO</p>	<p style="text-align: center;">ULTRAPASSAGEM</p>

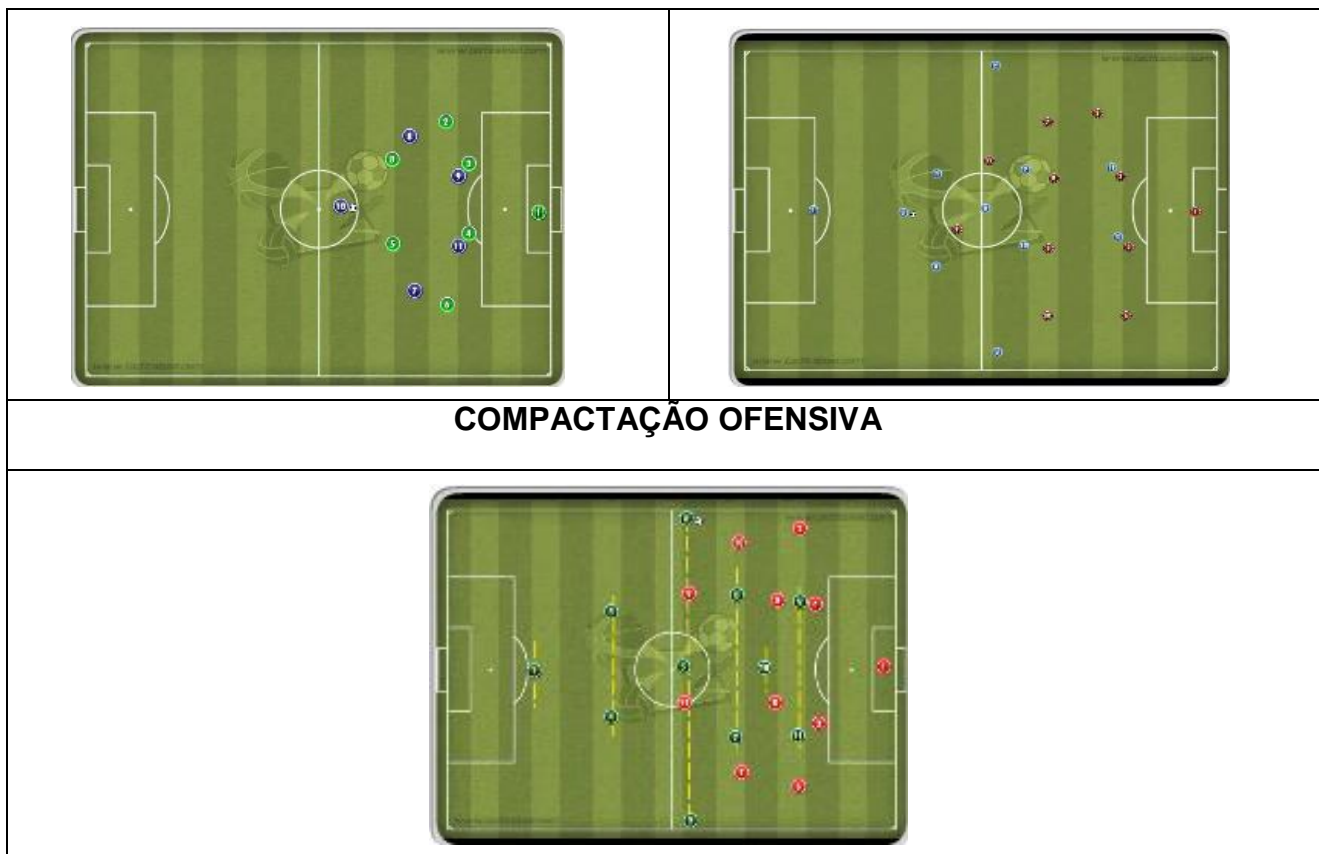


Figura 2 – Princípios Táticos Ofensivos

Inteligência de Jogo no Futebol

O atleta de futebol que participe de um jogo completo de 90 minutos, somada todas as suas ações terá participado do jogo entre dois e três minutos de posse da bola (GARGANTA, 2002). Com a diminuição no espaço do jogo (compactação – aproximação entre os setores de defesa, meio e ataque) e o jogo sendo disputado entre 35 e 40 metros do campo de futebol, para que o jogador pense na melhor ação para executar, a inteligência somada com as decisões tomadas de acordo com o problema apresentado seria a inteligência de jogo no futebol.

O desenvolvimento motor e cognitivo será influenciado através do contato que o indivíduo realiza com a bola (HERBST, 1999). O atleta a todo instante no jogo estará processando informações e tomando decisões para melhor escolha no jogo, seja uma ação defensiva ou ofensiva, esses estímulos cognitivos associados ao desempenho motor estarão determinando a execução do atleta e o resultado do jogo (ELLIOT; MESTER, 2000). A equipe deve ser preparada para os momentos de defesa, ataque e bola parada, o atleta

previamente tem que se colocar em estado de jogo e saber quais ações a equipe foi treinada para executar, por exemplo, em qual zona do campo inicia a marcação (linha 1, linha 2 ou linha 3) e em qual momento do jogo executo a marcação na determinada linha, a construção da equipe vai depender da individualidade de cada um somadas ao coletivo.

Dessa forma a inteligência de jogo seria através da situação-problema apresentada, a resolução sendo tomada através de todas as suas características, físicas, técnicas, táticas e psicológicas. Lapa (2009) entende que a inteligência de jogo é manifestada individualmente e colocada a serviço da equipe para um melhor entendimento do jogo, corroborando com Fonseca (2006) que afirma que a inteligência individual se consolida na coletiva. Assim o ato de compreender a situação-problema imposta do jogo, resolvida com o ato cognitivo seria identificado como inteligência de jogo, Lapa (2009). Garganta (2006) entende que o jogo é imprevisível e por esse motivo sempre irão existir situações-problemas onde o individuo deve responder em fração de segundo uma resposta que necessariamente deva compreender ao jogo coletivo proposto pela sua equipe.

Assim é no treinamento que o atleta deve se colocar no ambiente do jogo para que seja estimulado a inúmeros problemas relacionados ao jogo. E na metodologia de treinamento é onde iremos desafiar os futebolistas a desenvolverem a inteligência de jogo, Lapa (2009) defende que na formação dos jovens atletas exista uma prioridade, o desenvolvimento da inteligência de jogo.

Uma proposta para estimular a inteligência de jogo no futebol, seria um jogo conforme figura 3, descrito esse mesmo espaço apenas alterando as regras, o objetivo compreende para a iniciação, especialização e alto nível, o jogo tem por objetivo a troca de passes e ultrapassagem na linha adversária, a bola tendo que passar por todos os três e ainda tendo um jogador a mais a equipe que estiver de posse de bola. Dessa forma os princípios ofensivos trabalhados seriam: apoio, compactação ofensiva, mobilidade, penetração, profundidade e ultrapassagem. Nos princípios defensivos seriam trabalhada a: compactação defensiva, retardamento, cobertura, flutuação, recuperação, bloco e direcionamento. O modelo de jogo trabalhado seria a posse de bola e

treinar o triângulo do meio-de-campo do sistema 1x4x3x3, que pode variar com um pivô defensivo e dois ofensivos (1x2), dois pivôs defensivos e um ofensivo, ou uma linha em três. A adaptação do joguinho nas atividades seria na intensidade, volume e complexidade do jogo. Sendo na iniciação: toques livres (não existe limite de toques) e dois tempos de dez minutos com intervalo de um minuto, e a pontuação seria contado apenas à ultrapassagem com a bola dominada. Na fase especialização, existiria limite de toques (três), quatro tempos cada de seis minutos, com 30 segundos de recuperação entre um tempo e outro, a pontuação seria (1 ponto – para a equipe que trocasse seis passes sem perder a posse, 2 pontos – para fazer a ultrapassagem). Com os atletas de alto nível, o limite de toques seria no máximo dois, com três tempos de oito minutos, com intervalo de 30 segundos entre cada tempo, tendo uma variação no último tempo para apenas um toque na bola, a variação seria (1 ponto – para a equipe que recuperasse a bola e dessa forma estaríamos trabalhando o princípio defensivo da recuperação, no segundo tempo seria estabelecido a regra que a equipe deveria fazer a infiltração com no máximo três passes trocados, nesse tempo seria trabalhado o princípio ofensivo da profundidade, e cada ultrapassagem valeria 2 pontos).

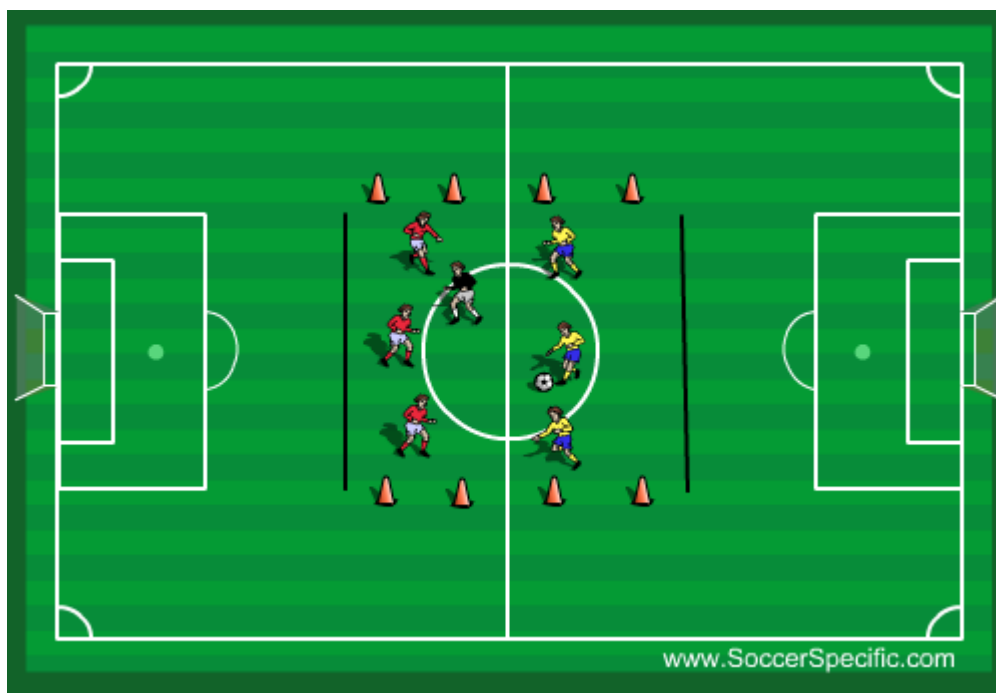


Figura 3 – Joguinho da “Ultrapassagem”

CONCLUSÕES

Faz-se necessária a preparação do atleta nos aspectos físicos, técnicos e táticos respeitando o processo de formação na iniciação, especialização no jovem, alto nível no profissional, em seus níveis de desenvolvimento biológico e cognitivo, mas nunca fragmentado do jogo. A inteligência de jogo no futebol então seria a capacidade de resolver o problema conforme a situação imposta, utilizando todo o acervo físico, técnico, tático e psicológico. E não a preparação condicionada apenas ao aspecto físico, ou feita descontextualizada do jogo e não colocar apenas a parte tática em primeiro plano em detrimento as demais demandas, ou o treino tecnicista sendo a preparação da técnica separada do jogo, defendemos a inteligência de jogo como construção de uma equipe de futebol que necessita dos aspectos físico, técnico, tático e psicológico, desde a fase de iniciação esportiva, passando pela especialização e formação do jovem atleta, até o processo final do atleta profissional em alto nível. Sugiro também a discussão de uma melhor formação dos profissionais de futebol, em debates de cursos, fóruns, programas esportivos, e formação contínua como especializações no futebol e treinamento esportivo de forma geral, sendo envolvidos todos que fazem parte do esporte e para um melhor desenvolvimento para ciência do futebol. A Inteligência de jogo do jogador de futebol, só poderá ser desenvolvida se houver um entendimento claro entre as ideias do treinador e a informação recebida pelo atleta. Através de exercícios contextualizados, que possam através da repetição correta sistemática, dar ferramentas ao jogador para que possa resolver mais rapidamente problemas e assim, reduzir ao máximo a imprevisibilidade do que pode acontecer no jogo. Importante referir que a repetição sistemática tem que ser correta, porque não há nada mais desvantajoso para um jogador de futebol do que repetir constantemente algo que não deveria ser feito.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho e todas as minhas ações profissionais no futebol aos maiores inspiradores desse sonho e a paixão que tenho ao futebol, ao amigo Wallace Costa (em memória) e meu Pai e ídolo Eloy Simplicio.

REFERÊNCIAS

BALBINO, H. F. **A pedagogia do treinamento:** método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

BANGSBO, J.; PEITERSEN, B. **Defensive soccer tactics:** how to stop players and teams from scoring. Estados Unidos da America: Human Kinetics, 2002.

ELLIOT, B.; MESTER, J. **O Treinamento no Esporte:** Aplicando ciência no esporte. Guarulhos: Phorte, 2000.

FONSECA, H. **Futebol de Rua, um fenômeno em vias de extinção?** Contributos e implicações para a aprendizagem. 2006. Monografia (Desporto e Educação Física), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

GARDNER, H. **Estruturas da mente:** a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol:** estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 302 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto e de Educação Física) - Faculdade de Ciência do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.

GARGANTA, J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 45, 2002.

GARGANTA, J. Ideias e competências para pilotar o jogo de futebol. In: Tani G, Bento JO, Petersen RS (eds) **Pedagogia do desporto**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. C. **Treinamento Desportivo:** estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERBST, D. **Soccer: How to play the game: The Official Playing in the Coaching Manual of the United States Soccer Federation.** New York: Universe Publishing, 1999.

LAPA, A. A. **Importância da inteligência de jogo e da criatividade no âmbito da formação e performance em futebol:** um estudo baseado na literatura e percepção de treinadores. 2009. Monografia (Desporto e Educação Física), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

LEITÃO, R. A. A. **Ciências do esporte aplicadas ao futebol:** reflexões sobre a organização do jogo. 2008. 101 f. Livro didático de apoio. Pós-graduação (Especialização em futebol e futsal), Universidade Gama Filho,

LEMOS, G. **Habilidades cognitivas e rendimento escolar entre o 5º e 12º anos de escolaridade.** 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal.

PARREIRA, C. A. **Evolução tática e estratégias do jogo.** Brasília: Escola Brasileira de Futebol, 2005.

PIAGET, J. **A epistemologia genética.** Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

VAZQUEZ FOLGUEIRA, S. **1010 Ejercicios de defensa en fútbol.** Barcelona: Paidotribo, 2002.

WEINECK, J. **Treinamento ideal:** instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.